

**cR**

Centro  
de Referência  
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo  
do Centro de Referência Paulo Freire**

**[acervo.paulofreire.org](http://acervo.paulofreire.org)**



InstitutoPauloFreire

# Sobre o Educador Paulo Freire

**Maria da Graça Souza Horn**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**M**uitos educadores brasileiros se distinguiram no cenário nacional, contribuindo significativamente para a construção do pensamento pedagógico contemporâneo.

Paulo Freire não foi somente um deles. Foi em realidade o educador que disse "a Palavra" em toda a dimensão social e política que podemos atribuir a isto. E quem conhece sua obra sabe o significado do que afirmo. Não foi somente um revolucionário teórico no campo da alfabetização, foi sobretudo quem desvelou o ato de educar como processo de vida, de cidadania, de autoconhecimento e principalmente de um caminho para a libertação. Das tantas obras que li, considero a passagem que transcrevo a seguir como uma das mais expressivas, porque evidencia toda a paixão e o lirismo com que Paulo Freire dizia "sua Palavra"...

"Entre as inúmeras recordações que guardo na prática dos debates nos Círculos de Cultura de São Tomé, gostaria de referir-me agora a uma que me toca de modo especial. Visitávamos um Círculo numa pequena comunidade pesqueira chamada Monte Mário. Tinha-se como geradora a palavra *bonito*, nome de um peixe, e como codificação um desenho expressivo do povoado, com sua vegetação, suas casas típicas, com barcos de pesca ao mar e um pescador com um bonito à mão. O grupo de alfabetizando olhava em silêncio a codificação. Em certo momento, quatro entre eles se levantaram, como se tivessem combinado, e se dirigiram até a parede em que estava fixada a codificação (o desenho do povoado). Observaram a codificação de perto, atentamente. Depois, dirigiram-se à janela da sala onde estávamos. Olharam o mundo lá fora. Entreolharam-se, olhos vivos, quase surpresos, e, olhando mais uma vez a codificação, disseram: 'É Monte Mário. Monte Mário é assim e não sabíamos'. Através da codificação, aqueles quatro participantes do Círculo 'tomavam distância' do seu mundo e o reconheciam. Em certo sentido, era como se estivessem 'emergindo' do seu mundo, 'saindo' dele, para melhor conhecê-lo. No Círculo de Cultura, naquela tarde, estavam tendo uma experiência diferente: 'rompiam' a sua 'intimidade' estreita com Monte Mário e punham-se diante do pequeno mundo da sua quotidianidade como sujeitos observadores." (Freire, P. *A Importância do Ato de Ler*. São Paulo: Editora Cortez, 1993. pp. 43-44)